

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA  
FACED/CEAD/UAB

BRUNA VALERIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**Formação Continuada de Professores/as em Gênero e Sexualidade:** Desafios e  
Possibilidades para a Educação.

Uberlândia  
2025

BRUNA VALERIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**Formação Continuada de Professores/as em Gênero e Sexualidade: Desafios e Possibilidades para a Educação.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudiene Santos

Uberlândia

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com  
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

O48 Oliveira, Bruna Valeriana Rodrigues de, 1993- 2025  
Formação Continuada de Professores/as em Gênero e Sexualidade [recurso  
eletrônico]: Desafios e Possibilidades para a Educação./Bruna Valeriana  
Rodrigues de Oliveira. - 2025.

Orientadora: Claudiene Santos.

Coorientador: -- -- .

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em  
Pedagogia.

Modo de acesso: Internet.

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo  
estímulo, carinho e compreensão.

## RESUMO

A presente pesquisa aborda a inserção das discussões de gênero e sexualidade na formação continuada de docentes, com foco nas tensões e desafios enfrentados no contexto educacional brasileiro. O objetivo geral foi explorar e analisar os estudos existentes sobre as formações continuadas de professores/as em gênero e sexualidade no Brasil. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa. A base de dados de busca foi o Portal de Periódicos da Capes, em uma busca única com os descritores: “formação continuada”, “gênero” e “sexualidade”, os critérios de inclusão: foram considerados apenas artigos publicados entre 2018 e 2025, de acesso aberto, que tinham relação com a temática, os excluídos foram trabalhos com acesso pago, e que não contemplavam a temática e publicados antes de 2018. Foram encontrados 28 artigos, e selecionados sete. Os estudos analisados destacaram a importância da formação continuada para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras. Os estudos apontaram contribuições das formações a construção de reflexões e discussões críticas e para o planejamento de práticas pedagógicas inclusivas e afetivas. Entretanto, revelaram desafios, como tabus culturais, pensamentos conservadores e preconceituosos e ausência de políticas públicas. Formações mais eficazes articularam ciência, escuta ativa e práticas contextualizadas, com ênfase na continuidade e no vínculo com a realidade escolar. Nesse sentido, as experiências baseadas em escuta, afeto e interseccionalidade mostraram impactos positivos.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Gênero. Formação de Professores/as/as.

## ABSTRACT

This research addresses the inclusion of gender and sexuality discussions in the continuing education of teachers, focusing on the tensions and challenges faced in the Brazilian educational context. The general objective was to explore and analyze existing studies on continuing teacher education in gender and sexuality. The methodology used was an integrative review. The search database was *Periódico Capes*, using a single search with the descriptors: “continuing education,” “gender,” and “sexuality.” Inclusion criteria considered only open-access articles published between 2018 and 2025 that were related to the topic. The excluded works were those with restricted access, that did not address the theme, or were published before 2018. Twenty-eight articles were found, and seven were selected. The analyzed studies highlighted the importance of continuing education for building inclusive and transformative pedagogical practices. They also pointed to the contribution of such programs in fostering critical reflection and discussions, and in planning inclusive and affective pedagogical approaches. However, the studies revealed ongoing challenges, such as cultural taboos, conservative and prejudiced thinking, and the lack of effective public policies. The most effective training programs combined scientific knowledge, active listening, and contextualized practices, with an emphasis on continuity and connection to school realities. In this sense, experiences grounded in listening, affection, and intersectionality showed positive impacts.

**Keywords:** Sexuality. Gender. Teacher Education.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Quadro 1 - Documentos legislativos e normativos da Educação.....	8
Quadro 2 - Quadro 1. Artigos selecionados sobre formação continuada de professores/as em gênero e sexualidade.....	15
Quadro 3 - Quadro 2. Objetivos e principais resultados evidenciados nos artigos da Revisão Integrativa.....	16

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores/as foi compreendida, nas últimas décadas, como um processo indispensável à prática pedagógica crítica, reflexiva e contextualizada (Libâneo, 2013). No âmbito escolar, temas como gênero e sexualidade passaram a ganhar visibilidade, não apenas pela emergência de políticas educacionais voltadas à inclusão, mas também em resposta às múltiplas formas de exclusão, preconceito e violência enfrentadas por estudantes Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, *Queer*, Intersexos, Assexuais e mais (LGBTQIA+) no cotidiano escolar (Louro, 2018).

Apesar dos avanços legislativos e normativos que reconhecem a necessidade de uma educação pautada no respeito à diversidade – como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997) e, mais recentemente, as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) –, a temática da sexualidade continua, muitas vezes, ausente ou tratada de maneira superficial na formação docente, especialmente na formação continuada. A ausência de preparação adequada gera impactos diretos na forma como os professores/as lidam com questões de identidade de gênero, orientação sexual e construção da sexualidade na escola (Junqueira, 2020). O Quadro 1 apresenta documentos que reconhecem a temática no currículo e na formação docente.

Quadro 1. Documentos legislativos e normativos da Educação.

Documento	Aborda Gênero e Sexualidade?	Envolve Formação Docente?
Constituição Federal	Sim (indiretamente – igualdade, antidiscriminação)	Sim (princípios e deveres)
LDB	Sim (em princípios e direitos humanos)	Sim (formação docente crítica e ética)
BNCC	Sim (indiretamente – respeito, diversidade, equidade)	Sim (competências gerais e formação integral)
DCNs	Sim (explicitamente – direitos humanos, diversidade sexual e gênero)	Sim (diretrizes para formação docente)
PNE	Sim (de forma indireta após cortes)	Sim (metas de formação e valorização docente)

Fonte: Elaborada pela autora. Legenda: LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; BNCC – Base Nacional Comum Curricular; DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais; PNE – Plano Nacional de Educação.

Louro (2018) destaca que abordar a sexualidade no espaço escolar significava ir além da dimensão biológica e tratar das relações de poder, normas sociais e desigualdades historicamente construídas. Nesse sentido, a formação continuada se configura como um espaço potente para promover reflexões críticas e práticas pedagógicas que desafiam estereótipos e constroem ambientes de aprendizagem mais inclusivos.

Entretanto, o contexto brasileiro contemporâneo evidencia desafios significativos. O avanço de discursos conservadores e o crescente cerceamento da abordagem de temas ligados à diversidade sexual nas escolas geram receio entre educadores, limitando o alcance de propostas formativas efetivas (Miskolci, 2019). Por isso, refletir sobre como as formações continuadas têm abordado essas questões tornou-se urgente e necessário.

A presente pesquisa teve como problema central a seguinte questão: quais são as produções científicas sobre a formação continuada que contribuem para práticas educativas que promovam aprendizagem significativa e contextualizada e a transformação pessoal e profissional? E ainda: quais são os desafios e as barreiras para o ensino e aprendizagem sobre gênero e sexualidade apresentados nas produções científicas?

Dessa forma, o objetivo geral foi explorar e analisar os estudos existentes sobre as formações continuadas de professores/as em gênero e sexualidade. Como objetivos específicos, buscaram-se: (1) catalogar as produções científicas para elaboração do estado do conhecimento da temática; (2) analisar e sintetizar as contribuições e desafios evidenciados nos estudos que abordam as formações continuadas em gênero e sexualidade; e (3) compreender a importância das práticas pedagógicas trabalharão abordar o conteúdo de gênero e sexualidade.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O mundo é dinâmico e as interações humanas estão em constante evolução, desta maneira, a educação é primordial para que sejam formados cidadãos críticos, com posturas conscientes e inclusivas. Neste contexto, os educadores são mediadores desse processo, e assumem um importante papel na construção do conhecimento, e nas contribuições para a promoção de uma sociedade mais justa (Martins, 2019).

Diante deste dinamismo, as questões de gênero e sexualidade merecem ser refletidas profundamente. E para tanto, estas temáticas devem ser abordadas na formação docente, com a intenção de promover um ambiente em que a educação seja efetivamente emancipatória. Nesse sentido, romper com pensamentos tradicionais e conservadores é primordial para a construção de uma educação de qualidade nas instituições de ensino (Santos, Rocha e Medeiros, 2024).

Antes de abordar a formação docente é necessário refletir sobre o conceito de sexualidade, a partir de uma perspectiva crítica, sociocultural e educacional, para que as discussões ultrapassem a ideia reducionista de sexualidade, com um dado apenas biológico ou instintivo. Nesse sentido o estudo de Abramoyay, Castro e Silva (2004) se refere a sexualidade em uma dimensão da experiência humana, marcada por aspectos afetivos, sociais, culturais e simbólicos. Os autores destacam que os jovens vivenciam a sexualidade de maneira plural, e muitas vezes recebem influenciam por contextos familiares, religiosos, escolares e midiático. Desta forma, não é possível compreender a sexualidade de forma estática, pois ela é construída socialmente ao longo da vida, e recebe contribuições das relações de poder e das normas sociais. Considerando estes aspectos é importante que a escola se atente ao trabalhar o conceito e conteúdos sobre sexualidade, para que além de abordar os conteúdos biológicos, contemple também a diversidade de experiências e identidades. Sendo a escola um espaço de escuta e que considera as vivências e saberes dos estudantes, para trabalhar a temática de maneira emancipadora e que valorize o respeito e a diversidade.

Louro (2000) reflete sobre como a sexualidade é regulada nos espaços escolares por meio de discursos que normatizam corpos, comportamentos e identidades. A autora argumenta que a escola é um território de disciplinamento das identidades sexuais e de gênero. Nesse sentido, a sexualidade é uma construção discursiva e performativa, ou seja, é produzida nas relações sociais, nos gestos, nos olhares e nos saberes, entretanto entremeada de normas que estabelecem o que é aceitável ou desviante. Louro (2000) problematiza os mecanismos institucionais e simbólicos que moldam a sexualidade, e assim teces críticas sobre o caráter normativo das práticas escolares.

Conforme Martins (2019) ao refletir sobre a formação de professores/as/as, e como estas ações repercutem no cotidiano escolar, se observa que o/a docente inserido em contexto de uma educação pautada na concepção dialética, assume o papel de promover uma educação emancipatória, e desta forma, precisa ter clareza do que ensinar e de como ensinar. Pois a educação emancipatória, busca formar os sujeitos integralmente, nesse sentido o/a professor/a necessita estar apto a desenvolver atividades e oferecer momentos em que os/as estudantes passarão por experiências emancipadoras e reflexivas.

Conforme Chiés (2020) uma das maiores dificuldades de incluir nos currículos escolares da educação básica, as discussões de gênero e sexualidade, é que frequentemente a sexualidade é compreendida de forma reduzida, limitada apenas ao ato sexual e às relações sexuais. Essa visão simplista desconsidera a dimensão formativa e existencial da sexualidade, e como consequência restringe seu significado a aspectos meramente biológicos ou biomédicos e negligencia sua relação profunda com a constituição do sujeito.

Nóvoa (2002) destaca que a formação contínua deve impulsionar as mudanças educacionais, e promover a redefinição da profissão docente, pois é uma estratégia vital no processo de melhoria da educação. Nesse sentido, o professor deixa de ser isolado para ser parte integrante de um corpo profissional e de uma organização escolar, criando assim um espaço mais colaborativo e integrado, o que oportuniza o desenvolvimento profissional dos educadores.

Segundo Silva e Feldkercher (2018) a formação continuada amplia a compreensão política dos/as professores/as/as, contribui para identificar e compreender as contradições inerentes entre suas concepções teóricas e as aplicações das práticas pedagógicas, e assim possibilita a realização de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e significativas. Além de incentivar um ambiente de ensino mais acolhedor, tanto para o educador quanto para o educando.

É crucial que os professores estejam capacitados para tratar as questões de gênero e sexualidade de maneira ponderada e respeitosa. Existem diversas identidades, expressões de gênero e orientações sexuais. Neste cenário, a capacitação contínua dos professores deve incorporar essas visões, a fim de auxiliar na criação de ambientes de ensino inclusivos. Santos, Rocha e Medeiros (2024) destacam a relevância de romper com paradigmas e ideias conservadoras, para que a capacitação de professores vá além do conhecimento convencional e inclua estratégias de ensino que valorizem e honrem a diversidade. É crucial entender que a identidade de gênero se refere à maneira como o indivíduo se identifica internamente - podendo se reconhecer como mulher, homem, ambos, ou nenhuma dessas identidades -,

independentemente do sexo que lhe foi atribuído ao nascer. Por outro lado, a orientação sexual diz respeito à direção do desejo afetivo e/ou sexual de um indivíduo, podendo ser heterossexual, gay, bissexual, assexual, pansexual, entre outras opções. Adicionalmente, existe uma variedade de expressões de gênero, relacionadas à maneira como os indivíduos se apresentam e se comportam socialmente, por meio de roupas, comportamentos e linguagem corporal, que podem ou não aderir aos padrões comumente associados ao gênero masculino e feminino. Reconhecer essa diversidade — que inclui pessoas transgênero, cisgênero, travestis, não binárias, agênero, entre outras — é condição essencial para que a escola seja um espaço de pertencimento, respeito e dignidade para todos os estudantes.

A construção de um espaço educativo que garanta o respeito às diferenças pressupõe que os profissionais da educação reconheçam que tanto no ambiente escolar, como fora dele, existe uma diversidade de sujeitos. E um dos motivos que fomentam a naturalização de preconceitos e violências, acerca das relações de gênero e sexualidade, é a ausência de discussões de forma crítica e planejada, podendo assim reforçar as ações de discriminação. Nesse contexto é imprescindível que o docente tenha um olhar na perspectiva da valorização dos direitos humanos e para além de preconceitos naturalizados, sendo a formação continuada uma ferramenta que contribui para a desconstrução e reconstrução das concepções e conhecimentos acerca da temática (Martins, 2019).

Para reforçar as discussões acerca da formação continuada de professores/as em gênero e sexualidade, o presente estudo apresentará uma revisão integrativa, discutindo artigos relacionados à temática.

### 3 METODOLOGIA

O estudo apresenta caráter qualitativo, constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, cujo foco principal foi a revisão integrativa sobre a formação continuada de professores/as em gênero e sexualidade, no período de 2018 a 2025. A pesquisa apresenta uma análise das produções científicas recentes, de modo a construir um panorama atualizado do conhecimento produzido na área, destacando contribuições, desafios e lacunas identificadas nas investigações.

Para a realização da pesquisa bibliográfica foi realizada a revisão integrativa, que conforme Sousa, Silva e Carvalho (2010) se trata de uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a descrição da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Para tanto, se utiliza o instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), que se caracteriza por apresentar uma abordagem voltada à análise minuciosa e criteriosa, fundamentando o ensino no conhecimento e na qualidade da evidência. A revisão integrativa permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, para que possa haver uma compreensão ampla do fenômeno analisado. Segue as seguintes fases de execução, conforme Sousa, Silva e Carvalho (2010):

1ª Fase: Elaboração das perguntas norteadoras, que neste estudo é: quais são as produções científicas sobre a formação continuada que contribuem para práticas educativas que promovam aprendizagem significativa e contextualizada e a transformação pessoal e profissional? E ainda: quais são os desafios e as barreiras para o ensino e aprendizagem sobre gênero e sexualidade apresentados nas produções científicas?

2ª Fase: Busca na literatura e determinação dos critérios de exclusão (acesso restrito, não contemplar a temática), e inclusão (artigos na íntegra, com acesso liberado, que foram publicados nos últimos cinco anos, e que abordavam a temática).

e inclusão.

3ª Fase: Coleta de dados. Serão extraídos os seguintes dados, sugeridos pelo instrumento metodológico de coleta de dados adaptado de Ursi (2005):

- 1) Título do artigo
- 2) Título do Periódico
- 3) Autores
- 4) Tipo de publicação - abordagem
- 5) Tratamento de dados
- 6) Objetivos
- 7) Principais resultados

## 8) Implicações do estudo

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos

5ª Fase: discussão dos resultados

Para tanto, foi realizada busca na plataforma de bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES. A escolha da base de dados foi fundamentada em dois critérios limitantes da pesquisa: curto período de tempo para o realizar o levantamento, e uso de descritores. Desta forma, os descritores selecionados, ao serem utilizados em comum, em outras plataformas, por exemplo, na plataforma SciELO não gerou resultados de busca, e ao utilizar de forma independente, os artigos destoaram sobre a temática. Não foi utilizado o Google Acadêmico, pois conforme Editora Dialética (2024), é uma base de dados que não apresenta um controle rigoroso sobre os materiais indexados, o que compromete a qualidade e a confiabilidade de certos resultados. Diante desta limitação, a sua utilização demanda um tempo maior, para que seja verificada a qualidade dos artigos, o que de fato influenciou a escolha, pois a pesquisa teve tempo limitado para o levantamento de artigos. Desta forma a base de dados que gerou um maior número de artigos aptos diante dos descritores utilizados, e cujo tempo para a análise dos artigos foi suficiente, foi o Portal Periódico CAPES.

Os descritores utilizados foram: “formação continuada” AND “gênero” AND “sexualidade” foram encontrados 28 artigos, dentre estes, sete atenderam os critérios de inclusão, os quais estão apresentados no Quadro 2 na sessão de resultados. O período de realização do levantamento, foi de maio de 2025 a junho de 2025. Os critérios para a escolha foram: artigos na íntegra, com acesso liberado, que foram publicados nos últimos cinco anos, e que abordavam a temática. E os critérios de exclusão foram: acesso restrito (um artigo) e que não contemplava a temática (20 artigos).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas recentes sobre a formação docente em gênero e sexualidade, apresentam significativos avanços em relação a compreensão das demandas e desafios enfrentados pela educação. Os estudos abordados nessa sessão, apresentados no Quadro 2, demonstram a urgência de incentivar e implementar práticas pedagógicas que considerem as dimensões da diversidade, e que reconheça o estudo do gênero e sexualidade como constituintes das relações educativas. Dentre os estudos explorados na presente pesquisa, o trabalho de Costa (2021) informa que as categorias gênero e sexualidade se entrelaçam com questões raciais. Por meio da análise das narrativas docentes, o autor observou a necessidade da escuta e da valorização das experiências pessoais para a ressignificação das práticas pedagógicas. O estudo de Paiva et al. (2021) complementa a discussão ao destacar a importância da formação docente, como um espaço promissor para o debate. Por sua vez, Camargo (2021) ressalta a importância de políticas institucionais e de programas inclusivos que contribuem para a promoção de práticas educativas que respeitem a identidade de gênero no contexto educacional. E o estudo de Chaves e Kertzman (2021) discute os elementos fundamentais para a formação docente nesta temática, sendo eles: a palavra, a escuta, e o afeto, voltados à diversidade, e à construção de ambientes acolhedores e inclusivos.

Quadro 1. Artigos sobre formação continuada de professores/as em gênero e sexualidade.

<b>Título do Artigo</b>	<b>Título do Periódico</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
<b>Narrar e ressignificar: quando não há como desassociar as questões de gênero/sexualidade de raça</b>	Revista Brasileira de Estudos da Homocultura – REBEH	Simone Gomes Costa	2021
<b>Residência pedagógica: percepção das preceptoras acerca da educação em sexualidade e gênero</b>	Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio	Erick Henrique Siqueira Paiva; Evilyn Paula Rocha da Silva; Zilene Moreira Pereira Soares; Michel Mendes	2021
<b>Programa de Inclusão e Diversidade do Senac São Paulo: identidade de gênero e educação profissional e tecnológica</b>	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica	Daniel Camargo	2021
<b>Educação em gênero e sexualidade: a palavra, a</b>	Momento - Diálogos em Educação	Jacqueline Cavalcanti Chaves; Nina Queiroz Kertzman	2021



<b>escuta e o afeto na formação de professoras e professores/as</b>			
<b>Formação de professores/as em gênero e sexualidade na educação básica: uma revisão integrativa</b>	Momento - Diálogos em Educação	Tiago Zeferino dos Santos; Luciano Daudt da Rocha; Natanael de Medeiros	2024
<b>Formação docente na perspectiva da diversidade de gênero e sexualidade: desafios e possibilidades</b>	Observatório de la Economía Latinoamericana	Cordeiro, Maria José De Jesus Alves; Rodrigues, Nadir Pereira.	2024
<b>Experiências docentes de formação continuada sobre gênero e sexualidade no ensino fundamental</b>	Revista Interinstitucional Artes de Educar	Aline Madalena Martins; Tânia Mara Cruz	2021

Fonte: Elaborada pela autora, baseada no levantamento no Portal Periódico Capes.

O Quadro 3 apresenta os sete artigos incluídos nesta revisão integrativa, acompanhados das informações objetivos, tipo de publicação/abordagem, tratamento de dados, resultados e implicações do estudo.

Quadro 2. Objetivos e principais resultados evidenciados nos artigos da Revisão Integrativa.

<b>Artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de Publicação / Abordagem</b>	<b>Tratamento de Dados</b>	<b>Resultados</b>	<b>Implicações do Estudo</b>
Narrar e ressignificar: quando não há como desassociar as questões de gênero/sexualidade de raça	Analisar como as narrativas pessoais podem ressignificar as interseccionalidades de gênero, sexualidade e raça.	Pesquisa qualitativa	Análise de narrativas pessoais	Evidencia a importância de considerar as interseccionalidades nas experiências individuais.	Destaca a necessidade de abordagens interseccionais nas práticas educacionais e sociais.
Residência pedagógica: percepção das preceptoras acerca da educação em	Compreender as percepções das preceptoras sobre a inserção da temática de sexualidade e	Pesquisa qualitativa	Análise de questionários eletrônicos	As preceptoras reconhecem a residência pedagógica como oportunidade	Sugere a inclusão sistemática desses temas na formação docente.

sexualidade e gênero	gênero na residência pedagógica.			para abordar temas de sexualidade e gênero.	
Programa de Inclusão e Diversidade do Senac São Paulo: identidade de gênero e educação profissional e tecnológica	Investigar as percepções de professores/as e alunos sobre a formação continuada em gênero e sexualidade oferecida pelo programa.	Pesquisa qualitativa	Análise de entrevistas semiestruturadas	Identificou-se que o programa contribui para a sensibilização sobre questões de gênero, apesar de desafios institucionais.	Recomenda a continuidade e expansão de programas de formação em diversidade.
Educação em gênero e sexualidade: a palavra, a escuta e o afeto na formação de professoras e professores/as	Explorar como a escuta e o afeto contribuem para a formação de professores/as em temas de gênero e sexualidade.	Pesquisa qualitativa	Análise de relatos e entrevistas	A escuta e o afeto são fundamentais para a abordagem eficaz de temas sensíveis.	Enfatiza a importância de abordagens afetivas na formação docente.
Formação de professores/as em gênero e sexualidade na educação básica: uma revisão integrativa	Analisar as contribuições das formações de professores/as em gênero e sexualidade no contexto da Educação Básica.	Revisão integrativa	Análise temática dos estudos selecionados	A formação continuada é essencial para promover uma educação inclusiva.	Recomenda políticas públicas que incentivem a formação docente contínua em gênero e sexualidade.
Formação docente na perspectiva da diversidade de gênero e sexualidade:	Discutir os desafios e possibilidades na formação docente sobre diversidade de	Pesquisa qualitativa	Análise de entrevistas e questionários	Identificou-se resistência e falta de preparo para abordar temas	Sugere a necessidade de currículos mais inclusivos e formação específica para docentes.

desafios e possibilidades	gênero e sexualidade.			de diversidade.	
Experiências docentes de formação continuada sobre gênero e sexualidade no ensino fundamental	Analisar como uma experiência de formação continuada contribui para novas práticas docentes sobre gênero e sexualidade.	Pesquisa qualitativa	Análise de entrevistas semiestruturadas	A formação proporcionou reflexões críticas e mudanças nas práticas pedagógicas.	Destaca a importância de experiências formativas para a transformação das práticas docentes.

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados da revisão integrativa.

Paiva et al. (2021) apontam que a carência de discussões nas matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas, sobre a temática gênero e sexualidade, acarretam uma formação inicial não suficiente para problematizar as discussões necessárias para a temática. Nesse sentido a formação continuada é essencial para superar essas lacunas e promover a formação dos/as docentes. Uma das dificuldades ressaltadas no estudo, é que o assunto é historicamente abordado pelos docentes de Ciências e Biologia, pois o tema é associado as questões morfofisiológicas e reprodutivas, quando na de fato deveriam ser discutidos por diversas áreas do ensino, pois a abordagem estritamente biológica é insuficiente para atender às demandas dos estudantes. Os autores verificaram na pesquisa que a educação sexual foi eleita como forma de prevenção e respeito, e ressaltada a necessidade de formação na temática para atender com qualidade as ações pedagógicas sobre o assunto.

Conforme Paiva et al. (2021) há a predominância de tabus e preconceitos, que contribuem para a dificuldade de trabalhar as ações pedagógicas sobre gênero e sexualidade. Destacam que há diversos ataques às instituições de ensino, alegando que as discussões são inadequadas ao ambiente escolar e que o assunto deve ser abordado no âmbito familiar. Nesse sentido, os professores/as, sujeitos da pesquisa, destacam que buscam na formação continuada aportes conceituais que possam proporcionar uma melhoria na relação teórico-prática, para discutirem a temática nas instituições escolares.

De acordo com Costa (2023) em um curso de formação continuada de docentes, desenvolvido em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro, utilizou-se vídeos para discutir as questões de gênero e sexualidade, observaram que o gênero não aparece sem estar conectado as questões da raça. A violência e os estereótipos de gênero, em grande parte, se expressam mais intensamente, para pessoas negras e indígenas. A análise

dos vídeos permitiu que os docentes observassem e questionassem, problematizando questões conectadas ao cotidiano escolar e à identidade racial dos estudantes. Como exemplo, foi retratado o uso do filme "A princesa e o sapo", para despertar a discussão sobre a representação de uma princesa negra. Os demais filmes não foram expostos no estudo.

Nesse contexto, Costa (2023) propõe algumas estratégias a serem utilizadas pelos docentes ao abordarem a temática sobre gênero e sexualidade. Ressalta que são sugestões realizadas no processo de formação continuada e que podem ser aplicadas no cotidiano escolar. Abaixo serão listadas algumas estratégias propostas, e como implementá-las.

- a) Exibição de vídeos narrativos/filmes, com o objetivo de promover a reflexão sobre as representações de gênero e raça, para tanto, é necessário selecionar produções que encenem fronteiras entre gênero e raça, seguidas de roda reflexivas.
- b) Atividades coletivas, para a construção da coautoria, realizada por meio de trabalhos em grupos, em que há o compartilhamento de vivências e a análise de narrativas à luz da interseccionalidade.<sup>1</sup>
- c) Continuidade e monitoramento, para evitar que as propostas não estejam desconectadas do cotidiano, é realizado o acompanhamento pedagógico e reflexões continuadas nos meses posteriores à formação.
- d) Curadoria crítica de materiais, para mostrar a diversidade representativa, momento em que são realizadas análises em livros, vídeos, jogos, para verificar a abordagem da temática.

O momento da formação docente é uma oportunidade de discutir a temática de gênero e sexualidade por meio de metodologias colaborativas e participativas que incentivam a participação efetiva dos envolvidos. A resignificação das práticas pedagógicas ao desenvolver a temática é essencial para motivar os participantes para que sejam ativos no processo de produção do conhecimento e promover a aprendizagem significativa e contextualizada sobre a temática. Como sugestão podem ser desenvolvidos projetos, oficinas temáticas, minicursos, rodas de conversas, entre outras metodologias, que são essenciais para promover a escuta e participação ativa dos envolvidos. É importante destacar que as práticas sugeridas, podem ser replicadas pelos docentes ao abordarem as discussões em ambientes escolares.

---

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas (Macedo; Medeiros, 2025,p.6)

Camargo (2021) destaca que quando o tema está relacionado à identidade de gênero e sexualidade, é importante manter uma formação continuada, no ambiente escolar, com a intenção de manter o compromisso da educação com os Direitos Humanos. O autor destaca que as políticas educacionais brasileiras têm intrínsecas historicamente ideias conservadoras e preconceituosas, o que acarreta a necessidade de rediscutir as práticas pedagógicas para que sejam criadas ações livres de opressões de gênero e sexualidade. Nesse sentido, é inegável a relevância da formação continuada que aborde temas como gênero e sexualidade, para a criação de ambientes escolares mais seguros para a população LGBTQIA+. As formações continuadas podem representar um passo importante para ampliar o acesso e favorecer um ambiente escolar respeitoso.

Chaves e Kertzman (2021) em seu estudo apresentam que a formação inicial e continuada de docentes em gênero e sexualidade, é necessária para repensar e transformar as concepções, metodologias e práticas educativas, pois muitas vezes o assunto é abordado de forma a marginalizar e excluir as pessoas que não seguem os padrões cisheternonormativos<sup>2</sup>. A abordagem predominante nas discussões institucionais escolares apresenta caráter informativo e preventivo, voltada às questões morfofisiológicas, de desenvolvimento e reprodução humana, desconsiderando as questões efetivas e socioculturais. Nesse contexto, a escola possui um importante papel para estimular as discussões acerca da temática. Outro ponto importante verificado pelo autor é que a carência de formação de professores/as na temática, demonstra disparidades entre as maneiras de se abordar a educação afetivo-sexual nas escolas. Portanto, as formações continuadas precisam se pautar no diálogo, na reflexão, contemplando as diversidades.

Conforme Chaves e Kertzman (2021) a formação continuada é primordial para promover uma educação inclusiva, pois contribui para discutir as resistências e os desafios ao abordar a temática gênero e sexualidade nas escolas. É pautada no diálogo, na escuta qualificada e no afeto. Observaram com a aplicação do projeto de extensão em uma escola pública do Rio de Janeiro, que um dos frutos da aplicação da formação continuada foi o impacto na vida pessoal e nas práticas pedagógicas dos professores/as, ao estimular a reflexão crítica sobre valores, crenças e métodos de ensino. Os autores sugerem o uso de metodologias inovadoras, que envolvem emoção, afeto e escuta qualificada, como rodas de conversa, cinema, dinâmicas afetivas. Destacam como principais desafios as lacunas na formação inicial, resistências

---

<sup>2</sup> “A cis-heteronormatividade é um conceito que descreve a suposição e a promoção das normas sociais que afirmam que todas as pessoas são cisgêneras (que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído) e heterossexuais [...] Tal afirmação gera uma falsa ideia de que essas identidades e orientações são as únicas e ‘naturais’, invisibilizando e marginalizando as demais formas de se existir” (MATTOS; CIDADE, 2016, p. 135 *apud* Santos, Rocha e Medeiros, 2024)

culturais e valores tradicionais, falta de apoio institucional e insegurança dos docentes ao abordar sexualidade e gênero.

Cordeiro e Rodrigues (2024) salientam que a formação inicial não abrange adequadamente gênero e sexualidade, nesse sentido a formação continuada é essencial para suprir esse déficit. Por meio das formações é possível ampliar os conhecimentos e estimular a sensibilização, pois estão intrínsecas informações científicas e orientações pedagógicas, as quais ajudam os professores/as a desenvolver cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, melhorando o combate à discriminação, homofobia. O momento formativo é importante também para que sejam discutidas as políticas inclusivas, de forma que os gestores e docentes possam reformular currículos e práticas, fortalecendo uma educação democrática e inclusiva.

Martins e Cruz (2021) recomendam que a formação continuada em gênero e sexualidade, deve ser estruturada, autônoma e aprofundada, para evitar que o tema seja negligenciado. Reafirmam a necessidade de a teoria ter uma fundamentação rigorosa, combinada com estratégias e métodos de ensino concretos e inovadores que possam ser implementados no cotidiano escolar. Ao planejar as formações deve-se considerar as especificidades regionais, para que tenham aplicabilidade nas propostas. Recomendam que haja a colaboração durante o processo formativo, criando redes de apoio e reflexão que possam ser estruturadas para enfrentar os desafios em sala de aula.

Foi possível observar que as formações mais efetivas foram aquelas que articularam conhecimento científico, escuta ativa, práticas interdisciplinares e abordagem afetiva. Essa articulação é claramente observada nos estudos de Chaves e Kertzman (2021), pois ressaltam a importância do afeto e da escuta qualificada na formação de professores/as. Carmargo (2021) reforça a ideia da escuta e afeto como elementos fundamentais na formação docente, e Costa (2023) complementa pois propõe estratégias baseadas na interseccionalidade de gênero e raça. Dentre as contribuições para se inserir no planejamento da formação continuada foi evidenciada a necessidade de considerar a realidade local e o contexto escolar, o estímulo a autonomia docente e o protagonismo discente, ações de análises críticas de materiais didáticos e revisão curricular, a promoção da continuidade e acompanhamento pedagógico, evitando as rupturas entre formação e prática. Essas recomendações são realizadas por Martins e Cruz (2021) e Costa (2023), que enfatizam a importância de uma formação continuada estruturada, contextualizada que utiliza métodos concretos, inovadores e reflexivos.

A ideias dos autores apresentadas na revisão integrativa demonstrou que a formação continuada para professores/as em gênero e sexualidade é importante para preencher lacunas da formação inicial, e representa um espaço para discutir e reconstruir as práticas docentes. A

formação bem estruturada permite que os docentes desenvolvam estratégias pedagógicas inclusivas, respeitadas e comprometidas com os direitos humanos. Nesse sentido elas contribuem tanto para o aprimoramento profissional, quanto para a transformação da cultura escolar, proporcionando ambientes mais reflexivos, acolhedores e libertadores.

As pesquisas analisadas demonstram que a formação continuada em gênero e sexualidade além de ser uma demanda urgente na educação, é uma possibilidade de transformação das práticas pedagógicas e da cultura escolar. Dentre as principais contribuições dos estudos se destacam: valorização de metodologias participativas e interseccionais, as quais utilizam o diálogo como instrumento de ação inclusiva, para discutir questões de raça, gênero e sexualidade; sugestões de práticas pedagógicas que envolvam a análise de vídeos e de materiais com a intenção de provocar a reflexão e a ressignificação das práticas educativas. Entretanto há também os desafios, como a ausência da temática nas matrizes curriculares da formação inicial, na maioria dos cursos de licenciatura, a resistência da abordagem do tema por parte da comunidade escolar; os tabus sociais e a insegurança dos professores/as para abordar o assunto em sala de aula. Nesse contexto, as lacunas demonstram a necessidade de formações mais contextualizadas, sistemáticas, que sejam respaldadas por políticas institucionais para assegurar a realização e continuidade das mesmas.

Diante das discussões e análises realizadas dos estudos, a principal contribuição observada pela presente pesquisa, é de se construir uma formação continuada comprometida com o diálogo, afeto e os direitos humanos, sendo promotora de mudanças no cotidiano escolar. Contudo, dentre as observações apontadas, para que esta transformação seja efetiva e duradoura, é preciso enfrentar as resistências estruturais, ter meios financeiros de subsidiar os custos e fortalecer as redes colaborativas. A complementação destes apontamentos é apresentada na próxima sessão das considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos propostos na revisão integrativa permitiu explorar estudos sobre as formações continuadas de professores/as em gênero e sexualidade. Ficou evidente o importante papel da formação no desempenho e na construção de práticas educativas mais inclusivas, significativas e transformadoras.

Os objetivos propostos no estudo foram contemplados, pois por meio da revisão foi possível conhecer diversas produções científicas com diferentes abordagens metodológicas, demonstrando a produção acadêmica sobre o tema. Esses estudos revelaram que as formações continuadas contribuem para a elaboração de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e afetivas. Entretanto, também evidenciaram desafios, como: resistências institucionais, tabus culturais, ausência de políticas públicas efetivas, fragilidade da formação inicial, e ausência de subsídio financeiro para os custos da formação.

O objetivo geral de analisar os estudos existentes sobre as formações continuadas de professores/as em gênero e sexualidade foi alcançado, pois a revisão integrativa apresentou uma produção acadêmica, com abordagens metodológicas e enfoques teóricos sobre a temática. Em contemplo o primeiro objetivo específico, de catalogar as produções sobre a temática, foi contemplado ao reunir e sistematizar sete estudos publicados em diferentes periódicos nacionais, os quais apresentaram análises voltadas às práticas formativas e suas implicações pedagógicas.

O segundo objetivo específico que constitui analisar e sintetizar as contribuições e desafios das formações continuadas em gênero e sexualidade, também foi atendido, pois os estudos mostraram que as formações continuadas, bem estruturadas e contextualizadas, contribuem para práticas pedagógicas críticas, interseccionais e inclusivas, e consequentemente promovem o desenvolvimento profissional e pessoal dos/as professores/as/as. No entanto, há os desafios, como as resistências culturais, o conservadorismo institucional, a ausência de políticas públicas sistemáticas e as lacunas da formação inicial.

Foi alcançado também o terceiro objetivo de compreender a importância das práticas pedagógicas para abordar os conteúdos de gênero e sexualidade, ao evidenciar que práticas pedagógicas baseadas na escuta, no diálogo, no afeto, na interdisciplinaridade e na interseccionalidade, podem influenciar e transformar a vivência escolar.

As discussões apresentadas nos estudos analisados demonstram que as práticas pedagógicas fundamentadas na escuta, no afeto, no diálogo e na interseccionalidade promovem



um impacto significativo, tanto na atuação docente, quanto na vivência escolar dos estudantes e comunidade escolar.

A partir da compreensão e reflexão dos estudos apresentados na pesquisa, foi possível concluir que as formações continuadas em gênero e sexualidade são fundamentais na construção de práticas pedagógicas conscientes, críticas e inclusivas, além de fortalecerem o compromisso ético e político da educação com os direitos humanos. Os estudos que compõem a revisão integrativa permitiram alcançar os objetivos propostos e evidenciar que as formações quando bem estruturadas e alinhadas às realidades escolares possibilitam a transformação das relações educativas, e a promoção de ambientes mais acolhedores, equitativos e livres de opressões. É importante destacar que os inúmeros desafios, como ausência de políticas efetivas, resistências culturais e institucionais, lacunas na formação inicial, reforçam a necessidade de ampliar o investimento em políticas formativas contínuas, que considerem as especificidades regionais e valorizem o protagonismo docente. Nesse sentido, reafirma-se a pertinência em consolidar os espaços de formação pautados no diálogo, na escuta, na afetividade, em prol de uma educação democrática, plural e transformadora.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. p. 29-38.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/11429>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [site do MEC]. Acesso em: 7 jun. 2025.
- CAMARGO, Daniel. Programa de Inclusão e Diversidade do Senac São Paulo: identidade de gênero e educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 21, p. e13158, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.13158. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13158>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- CHAVES, Jacqueline Cavalcanti; KERTZMAN, Nina Queiroz. Educação em gênero e sexualidade: a palavra, a escuta e o afeto na formação de professoras e professores/as. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 02, p. 345–369, 2021. DOI: 10.14295/momento.v30i02.13199. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13199>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- CHIÉS, Paula Viviane. Fui Eu Que Falei Isto?... A tomada de consciência e as mudanças de paradigmas pessoais de gênero. In: ATHAYDE, P. F. A.; WIGGERS, I. D. **Produção de conhecimento na Educação Física: pesquisas e parcerias do Centro da Rede Cedes no Distrito Federal**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. (Coleção Educação Física). p. 121-135.
- CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves; RODRIGUES, Nadir Pereira. **Formação docente na perspectiva da diversidade de gênero e sexualidade: desafios e possibilidades**. Observatório de la Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 22, n. 7, p. 1–20, jul. 2024. DOI: 10.55905/oelv22n7-204. Recebido em 14 jun. 2024. Aceito em 5 jul. 2024.
- COSTA, Simone Gomes. Narrar e ressignificar: quando não há como desassociar as questões de gênero/sexualidade de raça. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura – REBEH**, v. 4, n. 13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31560/2595-3206.2021.13.11429>. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/11429>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- EDITORA DIALÉTICA. **Desafios e soluções: lidando com limitações do Google Acadêmico**. 8 nov. 2024. Disponível em: <https://editoradialetica.com/blog/desafios-e-solucoes-google-academico/#:~:text=O%20Google%20Acad%C3%AAmico%20n%C3%A3o%20aplica,a%20confiabilidade%20de%20certos%20resultados>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Educação e homofobia: o reconhecimento da diversidade sexual para além do multiculturalismo liberal. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2009. p. 367–444.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In G. Louro (Org.), **O corpo educado: pedagogias da sexualidade** (pp. 7–34). Autêntica. 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://core.ac.uk/download/pdf/30353576.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2025.

MACEDO, Renata Mourão; MEDEIROS, Thamires Monteiro de. Marcadores sociais da diferença, interseccionalidade e saúde coletiva: diálogos necessários para o ensino em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 144, p. e9507, 2025. DOI: 10.1590/2358-289820251449507P.

MARTINS, Aline Madalena; CRUZ, Tânia Mara. Experiências docentes de formação continuada sobre gênero e sexualidade no ensino fundamental. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1203–1221, 2021. DOI: 10.12957/riae.2021.63461. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/63461>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MARTINS, Eliane Barbosa de Araújo; ANTUNES, Karina Cristina Viana; MONTEIRO, Sílvia da Silva. Formação continuada de professores/as e educação inclusiva: os saberes-fazeres docentes em diálogo com a extensão universitária. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. esp. 1, p. 877–896, out. 2019. DOI: 10.22633/rpge.v23iesp.1.13019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13019>. Acesso em: 26 abr. 2025

MISKOLCI, Richard. “A teoria queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização.” In: \_\_\_\_\_. **Discursos fora da ordem: sexualidades, saberes e direitos**. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2012.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores/as e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

REIS, Ana Paula dos; RODRÍGUEZ, Andrea Del Pilar Trujillo; BRANDÃO, Elaine Reis. A contracepção como um valor: histórias de jovens sobre desafios no uso e manejo dos métodos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 1, e230803pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2024.v33n1/e230803pt/pt/>. Acesso em: 21 maio 2025.

PAIVA, Erick Henrique Siqueira; SILVA, Evilyn Paula Rocha da; SOARES, Zilene Moreira Pereira; MENDES, Michel. Residência pedagógica: percepção das preceptoras acerca da educação em sexualidade e gênero. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 76–96, 2021. DOI: 10.46667/renbio.v14i1.557. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/557>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SANTOS, Tiago Zeferino dos; ROCHA, Luciano Daudt da; DE MEDEIROS, Natanael. Formação de professores/as em gênero e sexualidade na educação básica: uma revisão integrativa. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 315–336, 2024. DOI: 10.14295/momento.v33i2.16437. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/16437>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SILVA, Edna Coimbra da; FELDKERCHER, Nadiane. A perspectiva da profissionalização e/ou desprofissionalização docente na formação continuada de professores/as. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 172–187, 2018. DOI: 10.14295/momento.v27i2.8036. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8036>. Acesso em: 21 maio. 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 26 abr. 2025.p

URSI, Elizabeth Silva. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 12 abr. 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/>. Acesso em: 26 jun. 2025.